

Boletim Semanal* – 19/2020 – 11 de setembro de 2020

FEIJÃO 1ª SAFRA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Em relação ao feijão, o décimo segundo levantamento da Conab, de setembro/2020, registrou: “Colheitas das culturas de primeira e segunda safra concluídas.” No momento, as atenções são para a terceira safra, que se encontra em fase final de ciclo. A produção total, estimada em 3,23 milhões de toneladas, é 7% maior que a obtida em 2018/19. Dessa produção, 2.008 mil toneladas são de feijão-comum cores, 712,6 mil toneladas de feijão-caupi e 509,5 mil toneladas de feijão-comum preto.

A segunda safra de feijão 2019/20 foi menor que a de um ano atrás, mas a terceira safra, que está sendo colhida, deve superar a produção da terceira do ano passado, segundo estimativas da Conab. Esse aumento da safra corrente chega ao mercado num momento de demanda aquecida. Em março, com o início da pandemia e suas incertezas, houve uma corrida dos consumidores aos supermercados. Esse movimento cessou com o tempo, mas, com a quarentena, as pessoas passaram a se alimentar mais em suas residências, o que aumentou o consumo de feijão.

A demanda pelo grão foi potencializada também pelo auxílio emergencial, que elevou o poder de compra das pessoas, e pelo significativo incremento das doações de cestas básicas. Nesse contexto, a Conab revisou o consumo interno de feijão para a safra 2019/20 para 3,20 milhões de toneladas – até o mês de agosto era projetado em 3,05 milhões de toneladas –, volume bem ajustado à oferta estimada em 3,23 milhões de toneladas considerando-se as três colheitas ao longo de 2019/20. Em relação à balança comercial, houve redução das importações devido à forte valorização

do dólar frente ao real. De janeiro a agosto de 2020, o volume adquirido de outros países foi de 14,8 mil toneladas, 22% menor que no mesmo período do ano passado. Já para as exportações, identifica-se um limitado mercado comprador, sem perspectiva de expansão, principalmente diante do elevado preço do grão no País. O feijão-caupi é o tipo mais exportado pelo Brasil (Conab)

De acordo com o último Boletim de Conjuntura Agropecuária da Conab, “os preços devem continuar aquecidos, pois as colheitas em curso não estão sendo suficientes para atender a contento a demanda”.

De acordo com Deral/Seab, a média dos preços recebidos pelos agricultores na primeira semana de setembro para o feijão cores foi R\$ 238,12/sc 60 kg, acréscimo de 22% em relação aos preços médios de agosto de 2020. Para o feijão classe preto, a variação foi uma alta de 5%, e o preço cotado foi R\$ 235,66/sc 60 kg.

FRUTICULTURA – FRUTAS DE CAROÇO

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As Frutas de Caroço - Pêssego, Ameixa e Nectarina - foram exploradas em 1,4 mil hectares (ha) em 2019 no Paraná e proporcionaram colheitas de 18,6 mil toneladas (t.), gerando um Valor Bruto da Produção (VBP) preliminar de R\$ 56,7 milhões. São responsáveis por 2,6% da área, 1,4% do volume produzido e 3,5% do VBP da Fruticultura do Estado.

Cerca de 1,6 mil agricultores exploraram a atividade em 2018, conforme a Realidade Municipal do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná-

Boletim Semanal* – 19/2020 – 11 de setembro de 2020

lapar-Emater (IDR-Paraná), conferindo uma área média de pomar de 0,9 ha.

De 2010 a 2019, houve uma redução de 45% na área e produção, fortemente influenciada pelas mudanças climáticas, desde estiagens na floração a geadas tardias na formação dos frutos, bem como granizo no fruto a colher, inviabilizando a comercialização.

A atividade está distribuída em 177 municípios, sendo concentrada nas regiões de Curitiba e Ponta Grossa, que respondem por 55% da área e 65% das colheitas e do VBP. As regiões de Cornélio Procópio e Irati participam com 5,5% e 7,6% da área e 8,1% e 5,9% da produção respectivamente.

O município de Arapoti, com 153 hectares de pomares, 3 mil toneladas colhidas e VBP de R\$ 9,4 milhões, é o principal produtor estadual com parcelas de 10,7% da área e 16,2% da produção. Lapa, Araucária, Campo Largo e Porto Amazonas, com 8,7%, 7,4%, 5,7% e 4,8%, na ordem de participação nos volumes colhidos, completam os cinco principais produtores do Estado.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Na semana passada, o Departamento de Economia Rural publicou a primeira estimativa da nova safra de 2020/21 de várias culturas de verão, entre elas a da mandioca. O levantamento realizado pelos técnicos do Deral indica uma área a ser plantada de 141 mil hectares e uma produção de 3,4 milhões de toneladas. A estimativa desta área significa um pequeno aumento, de apenas 1%, em relação à safra de 2019/20.

Economista Marcelo Garrido
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL
Contato: (41) 3313- 4035

O plantio já atinge cerca de 50% e as regiões mais adiantadas são as do Noroeste do Estado. Como a safra atual de 2019/20 está passando por uma série de problemas, com destaque às frequentes faltas de chuvas que dificultam a colheita e, principalmente, a pandemia que afetou drasticamente a comercialização, esperava-se até uma redução na área de plantio para a próxima safra de 2020/21.

Entretanto, o que se observa é a concentração de plantio em propriedades maiores, onde os proprietários já possuem uma infraestrutura adequada, como maquinário, meios de transporte dos trabalhadores e atendimento à legislação. Esses são alguns dos fatores que certamente influenciaram na manutenção da área de plantio.

Apesar da entressafra que já se avizinha e da necessidade de reposição de estoques que muitos atacadistas costumam fazer para a passagem de final de ano, a conturbada comercialização continua com os preços baixos. Assim, a última semana registrou uma média de preços recebidos pelos produtores de apenas R\$ 334,00/t contra R\$ 344,00/t de mandioca posta na indústria. Portanto, uma redução de 3% comparativamente à semana anterior. No atacado, a fécula foi comercializada, em média, por R\$ 54,00/sc de 25 kg, e a farinha por R\$ 75,00/sc de 50 kg.

Esses dois produtos não apresentaram variação com relação ao período considerado. A expectativa dos produtores, atacadistas e varejistas é uma melhora gradativa com a chegada do final de ano, momento em que a demanda geralmente é maior.

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 19/2020 – 11 de setembro de 2020

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

O plantio da primeira safra de milho 2020/21 avança no Estado do Paraná. Nesta semana, atingiu 17% de uma área total de 359 mil hectares. Já as condições de lavoura, de modo geral, estão boas. Havendo clima favorável, deve-se chegar ao final do mês com pelo menos 50% da área plantada.

Já da segunda safra de milho 2019/20 foram colhidos 89% de uma área total de 2,3 milhões de hectares.

No cenário mercadológico o milho é destaque em termos de preço. O cereal é negociado a preços superiores a R\$ 45,00 a saca de 60 kg (preços recebidos pelo produtor). Estes preços elevados são sustentados pela desvalorização do real frente ao dólar e uma demanda nacional e internacional forte pelo grão.

TRIGO

**Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Wincler Godinho*

A colheita paranaense de trigo chegou a 11%, iniciando-se pelas áreas mais atingidas pela seca. Isso tem refletido negativamente nas produtividades obtidas até o momento, e mesmo no prognóstico de como devem se comportar as próximas áreas, que tiveram suas condições reavaliadas para 66% boas, 25% médias e 9% ruins, ante 71% de lavouras em boas condições na semana anterior.

Ainda assim, o Paraná colheu, somente nesta última semana, aproximadamente 250 mil toneladas de trigo. Este volume é suficiente para abastecer a demanda semanal do País, estimada

pela Conab em 240 mil toneladas. Os trabalhos devem se estender até começo de dezembro e pressionar temporariamente os preços do trigo, que estão relativamente altos. A saca, atualmente, está muito próxima à casa dos R\$ 60,00, maior valor nominal da série histórica. Porém, em valores deflacionados pelo IPCA, estão em patamares menores que os atingidos em outros momentos, sendo o mais recente no segundo semestre de 2013.

Quanto ao preço dos alimentos, o trigo vem tendo um impacto menor que outros itens. Diferentemente de outros produtos que são buscados pela primeira vez no mercado externo, não há novidade na utilização da paridade de importação como referência, bem como o mercado já tem seus canais de comercialização estabelecidos. Assim, os panificados fecharam agosto com um aumento de 3,4% nos últimos 12 meses, um pouco acima do IPCA geral (2,4%), mas bastante abaixo da valorização de 11,4% experimentada pelos alimentos desde agosto de 2019. Apesar de não ser um fato incomum na série histórica, é a primeira vez desde novembro de 2016 que a valorização de alimentos volta a apresentar dois dígitos.

Boletim Semanal* – 19/2020 – 11 de setembro de 2020

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Acabou no dia de ontem (10) o período de vazios sanitários para a cultura da soja no Paraná. Uma parcela dos produtores já pode ir a campo para iniciar os trabalhos de plantio da safra 2020/21. Segundo a primeira estimativa do Departamento de Economia Rural, serão semeados aproximadamente 5,5 milhões de hectares neste novo ciclo. A produção estimada é de 20,38 milhões de toneladas.

A preocupação dos produtores é com o clima seco que tem afetado todo o Estado nas últimas semanas. A previsão climática aponta para poucas alterações nos próximos dias. Segundo o Simepar: “As taxas de instabilidade gradualmente aumentam sobre o Estado do Paraná e o período de 15 a 24 de setembro vai ser de alterações nos fenômenos atmosféricos que predominam no Estado. A massa de ar se torna instável e chuvas irregulares estão previstas para ocorrer nas diversas áreas”.

Nesta semana, os preços pesquisados pelos técnicos de campo do Deral apontaram que a saca de soja foi comercializada por aproximadamente R\$ 117,00, em média, pelos produtores paranaenses. Esse valor é 1,4% superior ao da semana anterior e cerca de 60% maior do que no mesmo período do ano passado.

TOMATE

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Com o encerramento da 2ª safra 2019/20 de tomate, os agricultores que cultivam este fruto voltam sua atenção à 1ª safra 2020/21. Com a sazonalidade da oferta de tomate paranaense no mercado estadual, o produto comercializado é oriundo de outras unidades da federação. De acordo com a Ceasa/PR – Curitiba, os períodos de junho a setembro e janeiro e fevereiro apresentam pouca oferta do produto com tendência de preços mais altos. Estimativa da Ceasa/PR - Curitiba indica que, anualmente, cerca de 38% do produto tem origem na produção paranaense, 28% de São Paulo, 16% de Santa Catarina, 8% de Minas Gerais e outros.

A área estimada para o cultivo do tomate na 1ª safra é de 2.238 hectares, praticamente a manutenção da área do ano anterior. A produção estimada deve chegar a 137 mil toneladas, o que representa uma produtividade de 61 ton./ha do fruto. As áreas semeadas até este momento chegam a 8% do total estimado. Os principais polos produtores são: Ponta Grossa, com 19% do total produzido, Curitiba 16%, Jacarezinho e Apucarana 12% cada um, Ivaiporã 11%, e Cornélio Procopio 8%.

De acordo com o Deral/Seab, os preços médios recebidos pelos agricultores em agosto de 2020 foi de R\$ 42,05 a saca de 23 kg. No levantamento da 1ª semana de setembro o valor foi para R\$ 65,38/23 kg, uma alta de 55% nos preços. No mercado do varejo, os preços estão também aquecidos, sendo que o quilo do tomate em agosto foi R\$ 4,36, ou seja, 32% maior que o mês anterior.

Boletim Semanal* – 19/2020 – 11 de setembro de 2020

PECUÁRIA LEITEIRA

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Cotações continuam em alta no mercado paranaense

Preços Pagos aos Produtores

Os preços pagos aos produtores continuam em alta no Paraná. O preço médio do litro recebido pelos produtores em agosto ficou em R\$ 1,78, ou seja, 36% maior do que o valor observado no mesmo mês de 2019 (R\$ 1,31). Em relação a julho, a alta foi de 11,2%, quando o valor foi de R\$ 1,60.

Em setembro, a elevação dos preços continua. Na semana de 31 de agosto até 4 de setembro, o valor médio estadual recebido pelos produtores ficou em R\$ 1,87, ou 5% a mais que a média de agosto (R\$ 1,78).

Preços no Mercado Varejista

As cotações no varejo também apresentaram alta em agosto deste ano em relação a agosto de 2019. Nesta comparação, alguns produtos apresentaram elevação bastante significativa, como: leite longa vida (kg), queijo mozzarella (kg) e queijo prato (kg), com os percentuais de acréscimo em 33%, 32% e 18%, respectivamente, no período citado.

Outros produtos, no mesmo período de análise (agosto/19 e agosto/20), também apresentaram alta, porém menos representativas como é o caso do leite em pó 400g (3%) e o leite pasteurizado (7%).

AVICULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

USDA: Em 2021, a produção brasileira de carne de frango pode crescer 4% e as exportações 3%

O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), via informe mais recente, projeta que a produção brasileira de carne de frango em 2021 deverá atingir 14,432 milhões de toneladas e as exportações serão da ordem de 3,985 milhões de toneladas.

Considerando o ano de 2020, cuja produção de carne de frango deverá ser de 13,877 milhões de toneladas e exportação de 3,868 milhões de toneladas, tais volumes significam aumento de 4% na produção e de 3% nas exportações.

Se tais resultados se concretizarem, a oferta interna será de 10,447 milhões de toneladas (2020: 10,009 milhões de toneladas), gerando uma disponibilidade per capita próxima de 49 kg em 2021, aumentando mais de 4,3% em relação a 2020 (47 kg).

No cenário global vislumbram-se algumas incertezas, tais como: flutuações na taxa de câmbio, frágil e lenta recuperação econômica mundial e um possível ressurgimento de infecções por Sars-Cov-2/Covid-19.

Preços do frango vivo e da carne de frango em recuperação no Paraná

Preços ao Produtor

+ 1,7% no mês: De janeiro a agosto de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 5,3%, situando-se em R\$ 3,60/kg. Já em relação ao mês de julho, a alta foi de 1,7%.

Boletim Semanal* – 19/2020 – 11 de setembro de 2020

+ 16,9% no ano: Considerando-se agosto de 2019, o preço do frango vivo ao produtor ficou 16,9% maior.

Preços no Atacado

+ 2,2% no mês: O preço do frango resfriado, no atacado, em agosto de 2020, postou-se 2,3% maior que aquele vigente em janeiro de 2020 (R\$ 5,96/kg). Já em relação a julho, houve uma valorização de 2,2%, ficando o valor fixado em R\$ 6,13/kg.

+ 18,3% no ano: Considerando-se o mês de agosto de 2020 em relação a igual mês de 2019, o preço do frango resfriado está 18,3% maior.

Preços no Varejo

+ 2,3% no mês: De janeiro a agosto de 2020, o preço do frango resfriado recuou 4,2%, partindo de R\$ 7,87/kg (janeiro) e chegando a R\$ 7,54/kg (agosto). Já em relação a julho, recuperou-se 2,3%.

+ 2,2% no ano: Em relação a agosto de 2019 (R\$ 7,38/kg), o preço do frango inteiro resfriado está 2,2% maior em agosto de 2020 (R\$7,54/kg). Já quando se analisa os preços médios de alguns cortes, tem-se (agosto/julho): peito com osso (+3,3%) e coxa-sobrecoxa com osso (- 6,8%).

Referência: SEAB/DERAL/DEB

Exportações de carne de frango crescem 1,8% em volume, mas retrai 11,3% em faturamento 2020

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) apresentaram alta de 11,3% em agosto, alcançando

362,4 mil toneladas. Em igual mês de 2019, foram exportadas 325,7 mil toneladas.

Em receita, houve decréscimo de 10%, com saldo de US\$ 497,8 milhões, contra US\$ 553,3 milhões em agosto de 2019.

No acumulado do ano (janeiro a agosto), as exportações totalizaram 2,833 milhões de toneladas, volume 1,8% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com 2,784 milhões de toneladas. Em receita, houve retração de 11,3%, com total de US\$ 4,14 bilhões em 2020, contra US\$ 4,66 bilhões em 2019.

Os embarques para a Arábia Saudita foram incrementados em 24% no mês de agosto na comparação com o mesmo período do ano passado, com total de 46,7 mil toneladas no mês. Outro destino importante foi para os Emirados Árabes Unidos, que aumentaram suas importações também em 24%, chegando a 25,8 mil toneladas no mês.

A China é disparada o maior destino da carne de frango brasileira, tendo aumentado suas importações em 46% em agosto em relação ao mesmo mês de 2019, totalizando 54,7 mil toneladas no mês. Outro país da Ásia, destino das exportações do Brasil, foi a Coreia do Sul, que aumentou em 25%, com total de 14,2 mil toneladas. Já a União Europeia aumentou suas importações em 14% no mês de agosto, totalizando 21,8 mil toneladas.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

[https://instagram.com/deralseabpr](https://www.instagram.com/deralseabpr)

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!